

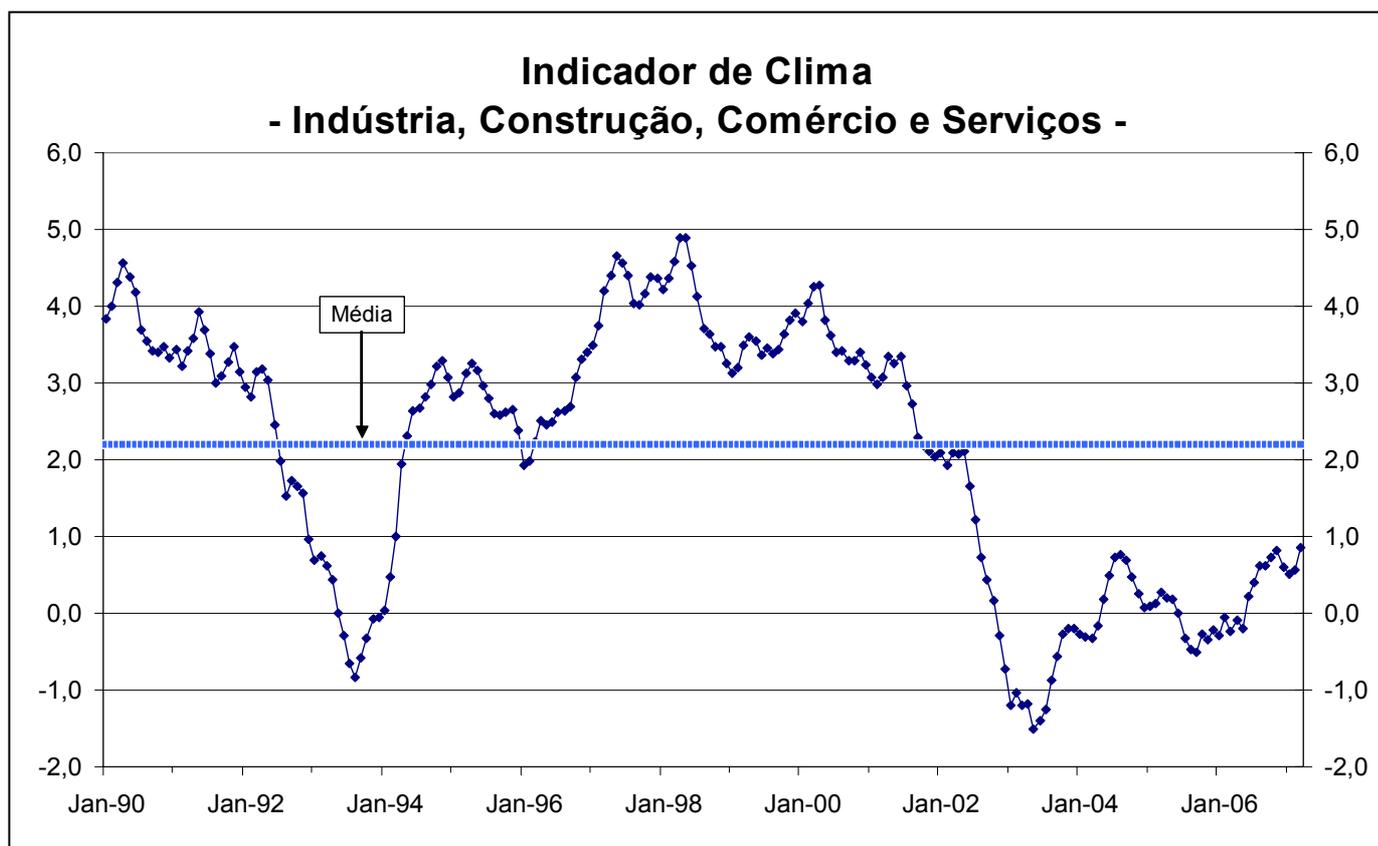
## Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores Março de 2007

### CONFIANÇA DAS EMPRESAS<sup>1</sup> RECUPERA EM TODOS OS SECTORES CONFIANÇA DOS CONSUMIDORES REGISTA NOVO AGRAVAMENTO

Em Março, o Indicador de Clima<sup>2</sup> recuperou, situando-se no melhor nível desde Julho de 2002.

Na Indústria Transformadora, o indicador de confiança voltou a recuperar, o que aconteceu pela terceira vez consecutiva. Nos Serviços<sup>3</sup>, o indicador de confiança melhorou em Março, movimento que não foi suficiente para anular a degradação do mês anterior. No Comércio, o indicador de confiança registou nova melhoria, mantendo-se contudo abaixo do máximo dos dois anos anteriores, atingido em Outubro. A recuperação verificada em Março foi comum ao Comércio por Grosso e ao Comércio a Retalho. Na Construção e Obras Públicas, o indicador de confiança recuperou, situando-se agora no valor menos desfavorável desde Outubro de 2005.

Em Março o indicador de confiança dos Consumidores prosseguiu a tendência descendente iniciada em Novembro passado.



<sup>1</sup> Para o tratamento preliminar da informação, nomeadamente para o tratamento da sazonalidade e utilização de médias móveis, ver nota no final do destaque.

<sup>2</sup> Considera informação relativa aos sectores da Indústria Transformadora, Construção e Obras Públicas, Comércio e Serviços. A série foi reajustada, dada a informação mais recente sobre a evolução do PIB.

<sup>3</sup> As séries do Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços foram revistas, devido a ter sido efectuada uma nova correcção de sazonalidade.

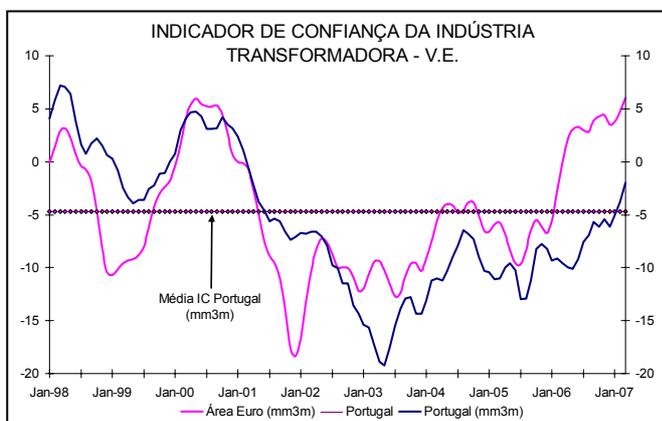
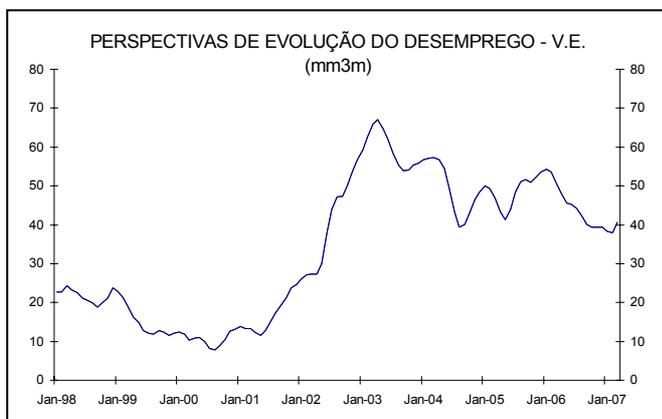
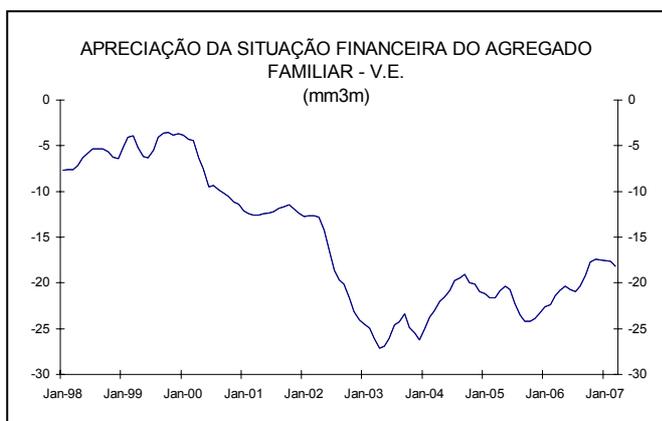
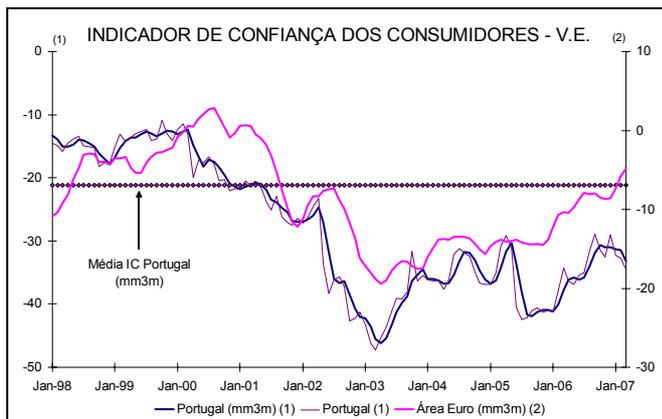
## Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores

Em Março, o indicador de confiança dos Consumidores deteriorou-se de forma mais significativa, reforçando a tendência descendente iniciada em Novembro transacto. O comportamento observado deveu-se, pela primeira vez desde Agosto de 2005, ao agravamento de todas as componentes, mas apresentando as perspectivas sobre a situação económica do país e sobre o desemprego um maior contributo para tal evolução. O primeiro tipo de perspectivas tem vindo a deteriorar-se nos últimos cinco meses, com especial intensidade em Março, depois de ter mantido uma tendência de recuperação desde Setembro de 2005. As perspectivas sobre a evolução do desemprego agravaram-se de forma significativa, interrompendo a tendência favorável iniciada em Fevereiro de 2006 que culminou com o máximo desde Junho de 2002. As perspectivas de poupança deterioraram-se, contrariando a tendência de recuperação que se iniciara em Outubro de 2005. As expectativas sobre a situação financeira do lar retomaram o movimento descendente iniciado em Novembro.

A maioria das restantes variáveis também não apresentou evoluções favoráveis em Março, interrompendo em vários casos as tendências de recuperação anteriores. A excepção vai apenas para os indicadores relacionados com a evolução dos preços e para as opiniões relativas à compra de bens duradouros no momento actual, cujas evoluções se apresentaram favoráveis. As opiniões sobre a situação financeira do agregado familiar retomaram o ligeiro movimento descendente de Dezembro e Janeiro, que viera contrariar a tendência ascendente iniciada em Novembro de 2005. As apreciações sobre a situação económica do país deterioraram-se significativamente no mês de referência, interrompendo a tendência favorável iniciada em Novembro de 2005 e que permitira alcançar em Fevereiro passado o melhor valor desde Junho de 2001. As opiniões sobre a evolução passada e futura dos preços apresentaram-se descendentes em Março, o que no último caso sucede pelo segundo mês consecutivo, não prolongando as subidas anteriores. As apreciações sobre a compra de bens duradouros no momento actual agravaram-se fortemente em Março, após a estabilização observada no mês anterior, que viera interromper a tendência ascendente iniciada em Junho de 2006. Pelo contrário, as perspectivas de compra de bens duradouros melhoraram, contrariando o movimento dos dois meses anteriores. As opiniões sobre a poupança no momento actual agravaram-se em Março, interrompendo o contínuo movimento ascendente dos oito meses anteriores. As avaliações sobre o grau de poupança do agregado familiar estabilizaram no pior valor dos últimos onze meses.

## Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora

O indicador de confiança voltou a melhorar em Março, prolongando a tendência ascendente iniciada em Junho de 2006. Note-se que se atingiu neste mês o melhor valor desde Março de 2001 e que o indicador se situa desde o início do ano acima da média da série. A evolução ocorrida no mês resultou do comportamento favorável das opiniões sobre a procura global e das perspectivas de produção, com maior intensidade neste último caso, tal como no mês anterior. As opiniões sobre os stocks de produtos acabados apresentaram a segunda degradação consecutiva.



Nas apreciações sobre a produção actual anulou-se parcialmente a deterioração ocorrida em Fevereiro. A recuperação verificada em Março resultou dos comportamentos nos agrupamentos de Bens de Consumo e de Bens Intermediários. Pelo contrário, no de Fabricação de Automóveis e no de Outros Bens de Equipamento verificou-se uma degradação das opiniões, sendo de realçar que no último caso o movimento do corrente mês foi o quarto consecutivo. No entanto, refira-se que no caso da Fabricação de Automóveis o nível alcançado situa-se muito acima da média da série.

O indicador de procura global recuperou pela terceira vez consecutiva, situando-se no melhor nível desde Agosto de 2004. A recuperação de Março foi notada em todos os agrupamentos à excepção do de Fabricação de Automóveis, onde se registou uma deterioração. No de Bens de Consumo o movimento deste mês interrompeu o perfil descendente dos três meses anteriores, no de Outros Bens de Equipamento e de Bens Intermediários os movimentos de Março prolongaram os perfis ascendentes que se verificam desde Janeiro no primeiro caso e desde Dezembro no segundo. A recuperação foi notada tanto na procura interna como na procura externa, tendo sido mais forte na externa.

As avaliações sobre os stocks de produtos acabados deterioraram-se pelo segundo mês consecutivo, invertendo o movimento de melhorias consecutivas apurado desde Agosto de 2006. O comportamento observado em Março foi partilhado pelos agrupamentos de Outros Bens de Equipamento e de Bens Intermediários, tendo-se observado uma estabilização tanto no de Bens de Consumo como no de Fabricação de Automóveis.

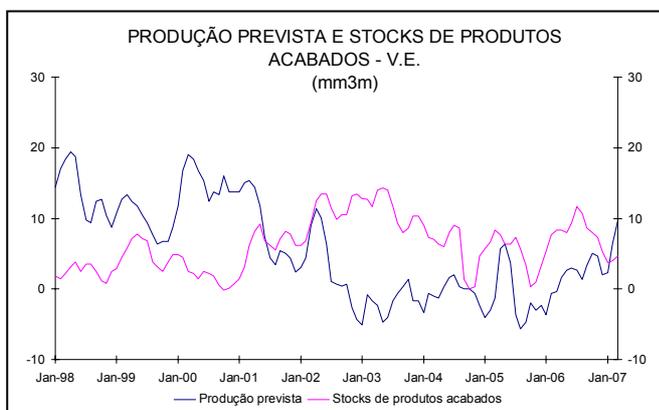
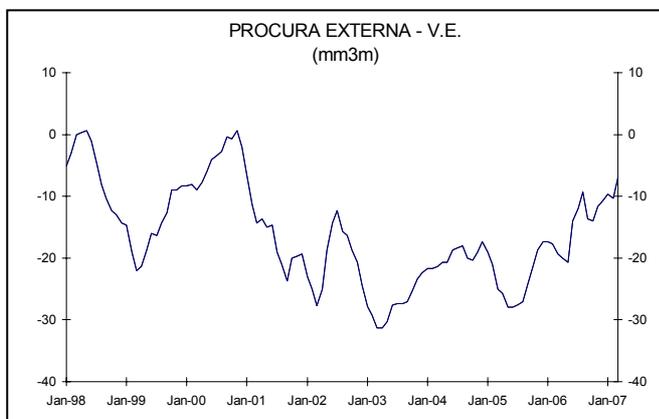
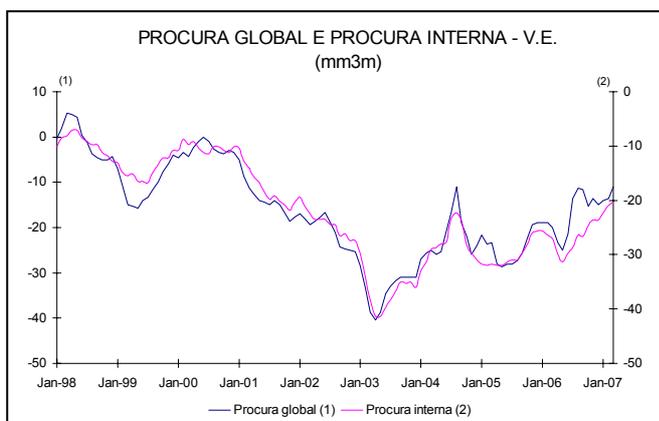
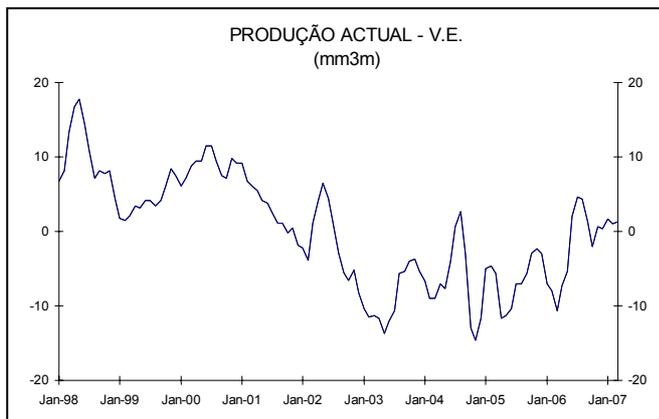
Nas perspectivas de produção registou-se a terceira recuperação consecutiva, situando esta variável já acima da média da série e no melhor valor desde Maio de 2002. No mês em referência todos os agrupamentos contribuíram de forma positiva para essa evolução. De facto, depois de, em Janeiro, a recuperação apenas ter ocorrido nos agrupamentos de Bens de Consumo e de Bens Intermediários, de em Fevereiro esse movimento ter passado a abranger também o de Fabricação de Automóveis, no mês de Março generalizou-se a todos os agrupamentos deste sector.

Em Março, o indicador sobre as expectativas de emprego recuperou, situando-se no melhor valor desde Setembro passado. A recuperação no mês de referência apenas não foi notada no agrupamento de Outros Bens de Equipamento, onde ocorreu uma estabilização.

Nas perspectivas sobre a evolução dos preços de venda, a informação relativa a Março voltou a apresentar um movimento descendente, o que sucedeu pelo segundo mês consecutivo, contrariando o perfil dos quatro meses anteriores. A evolução do corrente mês foi determinada mais uma vez pelos agrupamentos de Bens de Consumo e de Outros Bens de Equipamento, uma vez que no de Bens Intermediários estas perspectivas se apresentaram ascendentes e no de Fabricação de Automóveis mantiveram-se estáveis, tal como no mês anterior..

### Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas

Em Março, o indicador de confiança para a Construção e Obras Públicas recuperou significativamente,

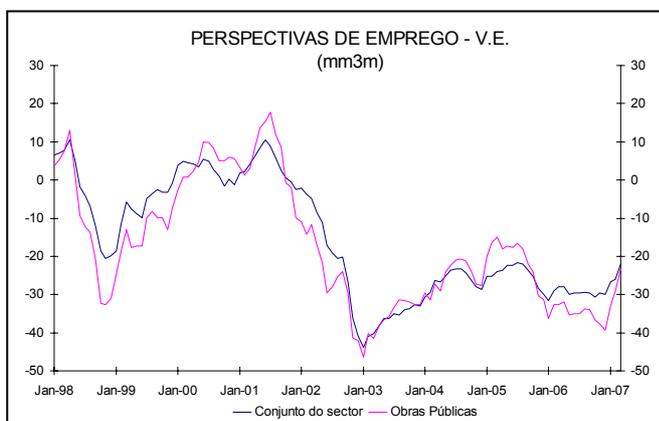
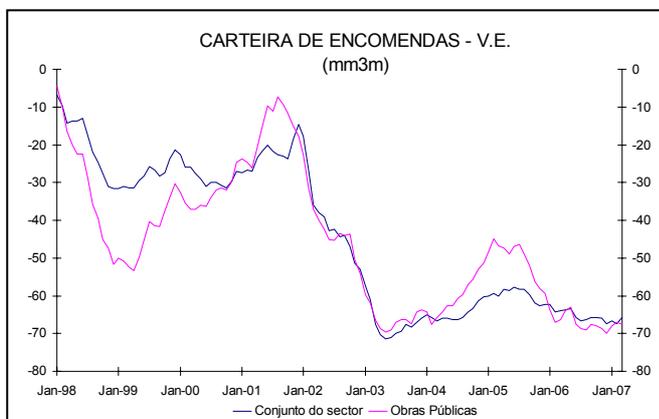
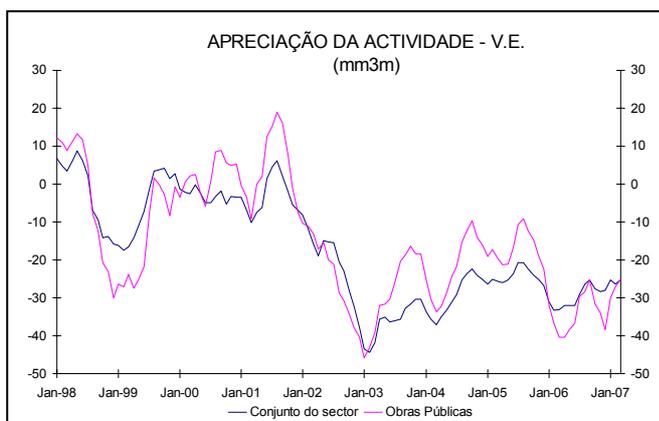
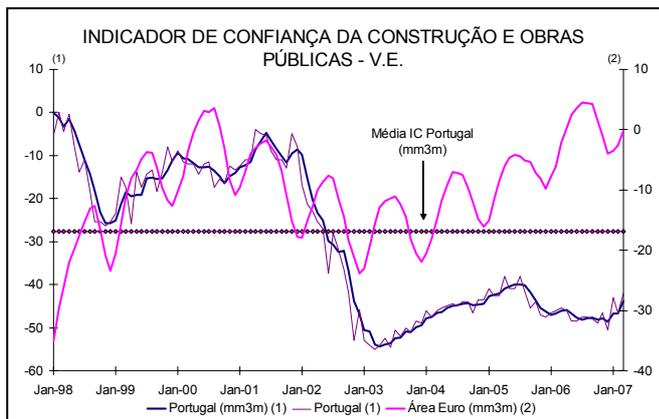


apresentando o valor menos desfavorável desde Outubro de 2005 e afastando-se do mínimo dos três anos anteriores atingido em Dezembro. Manteve-se, porém, muito aquém da sua média. A evolução do mês de referência foi determinada pela melhoria registada nas opiniões sobre a carteira de encomendas e nas perspectivas de emprego, mais intensa no segundo caso.

As apreciações relativas à actividade corrente retomaram o movimento de recuperação iniciado em Dezembro, em resultado do desagravamento registado nos dois subsectores. Na Construção de Edifícios, a ligeira melhoria apresentada deveu-se ao andamento positivo de ambas as componentes, não se prolongando, em qualquer dos casos, a deterioração anterior, especialmente intensa nos Não Residenciais. Nas Obras Públicas, estas apreciações recuperaram nos últimos três meses, embora de forma mais significativa em Janeiro, compensando inteiramente a deterioração observada entre Outubro e Dezembro e atingindo o valor mais favorável desde o final de 2005. As opiniões sobre a carteira de encomendas também melhoraram, interrompendo a leve tendência descendente iniciada em Julho de 2005, porém não se afastando de forma expressiva do mínimo desde Outubro de 2003 registado em Dezembro e Fevereiro. A recuperação observada resultou unicamente do comportamento favorável da Habitação, após terem sido atingidos em Fevereiro os mínimos desde Novembro de 2003 e Setembro de 2004, para esta componente e também para o conjunto dos Edifícios. Na Construção de Edifícios Não Residenciais esta variável estabilizou. Nas Obras Públicas deu-se um agravamento, voltando a aproximar esta variável do mínimo da série iniciada em Abril de 1997, atingido em Dezembro.

As perspectivas de emprego recuperaram pelo terceiro mês consecutivo, mas mais significativamente em Março, apresentando o valor mais elevado desde Agosto de 2005. Na Construção de Edifícios estas perspectivas retomaram a ténue tendência favorável iniciada em Novembro. A recuperação do período de referência resultou da melhoria observada em ambas as componentes, embora mais intensa no caso dos Não Residenciais. É de notar que se atingiu o valor máximo desde Setembro de 2002, quer para o conjunto do subsector, quer no caso da Habitação onde se deu o quinto desagravamento consecutivo. Nas Obras Públicas registou-se uma intensa recuperação nos últimos três meses. As expectativas relativas aos preços retomaram o movimento ascendente iniciado em Outubro, tendo o comportamento do mês de referência resultado de andamentos no mesmo sentido em ambos os subsectores. Deste modo, a subida registada nas Obras Públicas veio prolongar o acentuado perfil ascendente iniciado em Agosto, embora nos últimos dois meses o movimento tenha sido ligeiro. O comportamento observado na Construção de Edifícios ficou a dever-se à subida apresentada em ambas as componentes. É de notar que este movimento tem sido mais acentuado na componente de Não Residenciais, onde se deu a sexta subida consecutiva.

Em Março, a percentagem de empresas que afirmou não existirem obstáculos à sua actividade voltou a aumentar ligeiramente, apesar da descida registada nas Obras Públicas. A subida observada na Construção de Edifícios resultou de andamentos semelhantes a nível das suas componentes.

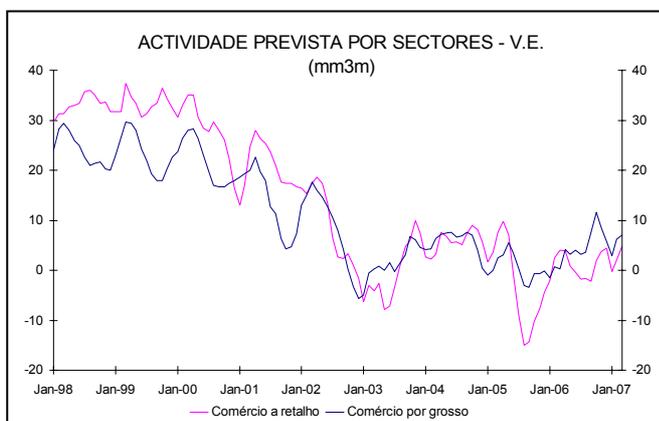
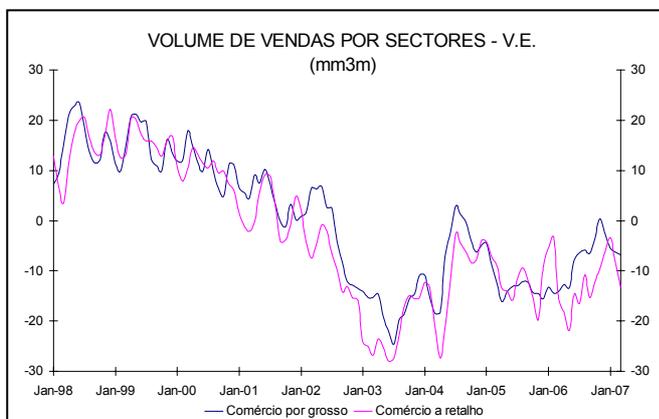
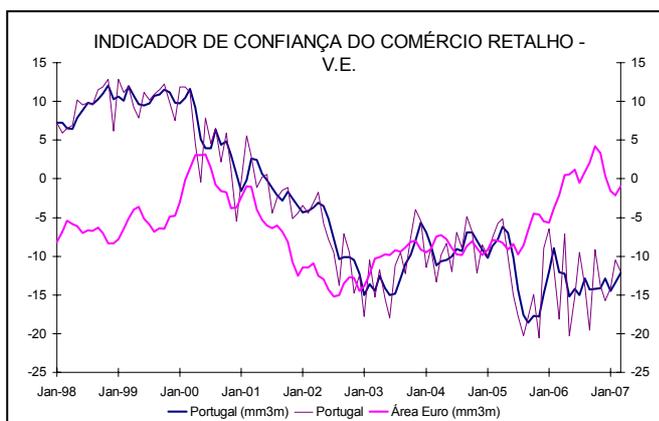
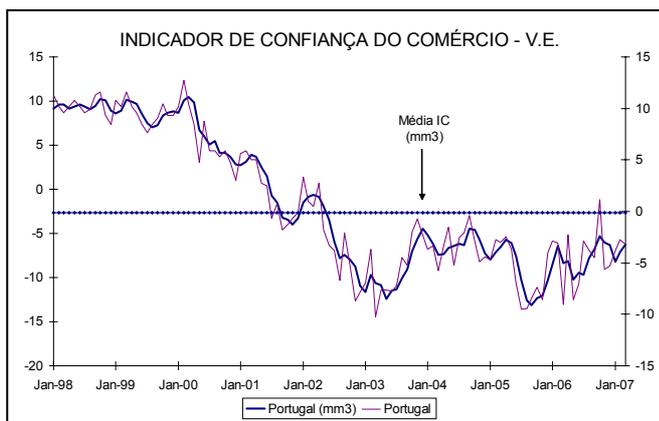


### Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio

Em Março, o indicador de confiança do Comércio recuperou pelo segundo mês consecutivo, porém a melhoria observada foi ainda insuficiente para que alcançasse o máximo dos dois anos anteriores, atingido em Outubro. À semelhança do sucedido em Fevereiro, a evolução no período de referência foi determinada pela melhoria observada nas opiniões sobre a actividade corrente e nas perspectivas de actividade, mais intensa no segundo caso. No entanto, as avaliações sobre as existências apresentaram uma deterioração ligeira em Março, depois de terem estabilizado em Fevereiro. O desagravamento do indicador de confiança verificou-se em ambos os subsectores, sobretudo no Comércio a Retalho, onde se atingiu o máximo do último ano.

As opiniões sobre a actividade corrente melhoraram nos últimos dois meses, embora de forma mais intensa em Março, compensando parcialmente a ténue tendência desfavorável observada entre Setembro e Janeiro. O comportamento apresentado no período de referência resultou da expressiva recuperação registada no Comércio por Grosso, que veio interromper o perfil descendente dos quatro meses anteriores, uma vez que no Comércio a Retalho se deu uma degradação. As apreciações relativas ao volume de vendas têm vindo a deteriorar-se desde Dezembro, de forma mais significativa nos últimos dois meses, invertendo a tendência ascendente iniciada em Junho. À semelhança do sucedido em Fevereiro, o comportamento no período em análise deveu-se ao agravamento registado em ambos os subsectores, mas principalmente ao do Comércio a Retalho, que contrariou o forte movimento de recuperação anterior. No Comércio por Grosso estas apreciações degradaram-se nos últimos quatro meses, embora com maior intensidade nos dois primeiros. As avaliações sobre as existências em armazém pioraram em Março, retomando o movimento desfavorável iniciado em Dezembro. O comportamento do mês de referência resultou do agravamento apresentado no Comércio por Grosso, subsector onde também se retomou a tendência desfavorável iniciada em Dezembro. Pelo contrário, no Comércio a Retalho, estas opiniões atingiram o valor mais favorável dos últimos sete meses. As apreciações relativas aos preços registaram uma leve subida, em resultado da evolução no mesmo sentido no Comércio por Grosso, onde se prolongou o perfil ascendente observado desde Dezembro, enquanto no Comércio a Retalho se verificou uma ligeira descida.

As perspectivas de encomendas a fornecedores melhoraram, não prolongando a forte deterioração observada nos três meses anteriores. A evolução de Março resultou da recuperação registada em ambos os subsectores, mas mais intensa no Comércio por Grosso, onde o desagravamento dos últimos dois meses veio inverter o acentuado movimento em sentido contrário iniciado em Novembro. No Comércio a Retalho, a melhoria observada suspendeu a forte degradação dos dois meses anteriores. As perspectivas de actividade recuperaram pelo segundo mês consecutivo em consequência do andamento favorável dos dois subsectores, embora em Março mais expressivo no Comércio a Retalho, não prolongando, em ambos os casos, o agravamento anterior. As expectativas relativas à criação de emprego também recuperaram em Março,



atingindo o melhor valor desde o início de 2002 e aproximando-se do valor médio da série, devido à melhoria apresentada em ambos os subsectores, mas principalmente do Comércio por Grosso. As perspectivas de evolução dos preços apresentaram uma descida, suspendendo o forte movimento ascendente dos quatro meses anteriores que culminou com o máximo da série iniciada em Maio de 2003. Em Março observaram-se descidas nos dois subsectores, a segunda consecutiva no Retailho, interrompendo os acentuados perfis ascendentes anteriores.

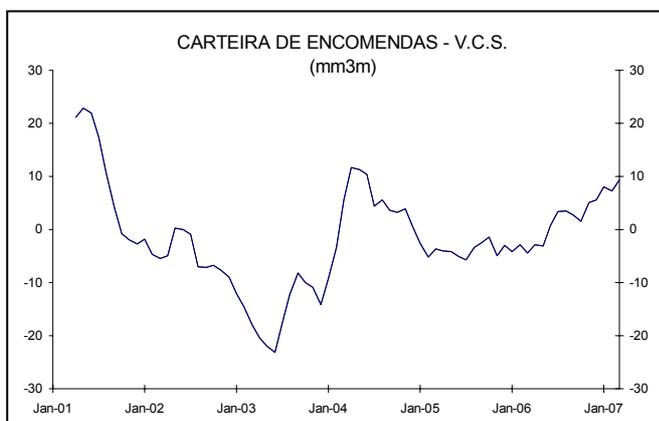
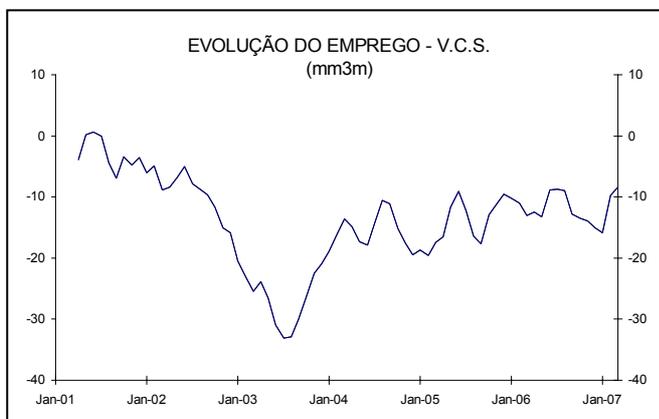
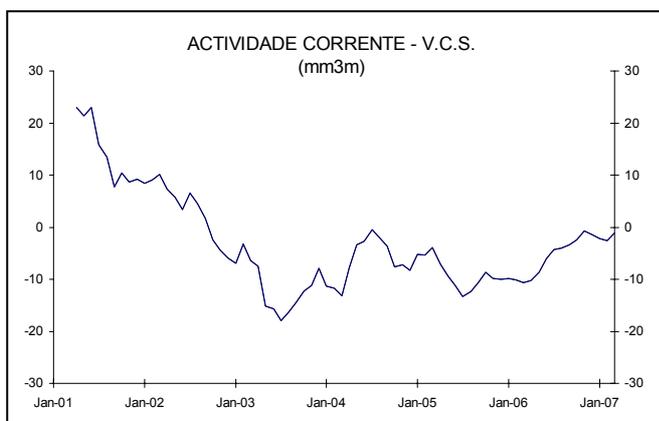
## Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços

O indicador de confiança dos Serviços melhorou ligeiramente em Março, compensando em parte o agravamento do mês anterior. O movimento do mês de referência resultou da recuperação das apreciações sobre a evolução da carteira de encomendas e da actividade da empresa, tendo-se agravado as perspectivas de procura. As primeiras melhoraram em Março, retomando a tendência ascendente iniciada em Junho passado e atingindo o melhor valor desde Junho de 2004. As opiniões relativas à actividade recuperaram, compensando parcialmente o agravamento dos três meses anteriores. Porém, as perspectivas de procura degradaram-se nos últimos três meses, e com especial intensidade em Março, depois de terem mantido uma tendência ascendente desde Maio passado.

As apreciações relativas ao volume de vendas actual melhoraram no mês de referência, após se terem agravado fortemente em Fevereiro, voltando a situar-se acima da sua média. As opiniões quanto à evolução recente do emprego recuperaram nos dois últimos meses, mais do que compensando o movimento descendente dos seis meses anteriores e atingindo o melhor valor desde Julho de 2002. Em termos prospectivos, as expectativas sobre a evolução do emprego melhoraram nos três últimos meses, com especial intensidade em Fevereiro, mas ainda sem compensarem completamente o contínuo agravamento dos seis meses anteriores. As perspectivas quanto à evolução dos preços apresentam uma acentuada tendência descendente desde Junho transacto.

A nível desagregado e relativamente ao período homólogo, em Março, a maioria das divisões apresentou um maior número de variáveis com evolução favorável, à semelhança do que sucede desde o final de 2005. De entre as divisões com predomínio de evoluções positivas destaque-se a divisão "Correios e telecomunicações", por registar melhorias intensas em todas as variáveis. Refiram-se também as divisões "Actividades informáticas e conexas" e "Saneamento, higiene pública e actividades similares" pela intensidade das suas evoluções positivas em praticamente todas as variáveis neste mês. Note-se que apenas as divisões de "Actividades imobiliárias" e "Transportes por água" registaram evoluções negativas na maioria das variáveis, o que no segundo caso sucedeu pelo quarto mês consecutivo, mas que no primeiro já não acontecia desde o final de 2004.

**Próximo destaque será divulgado no dia 3 de Maio de 2007.**





**Indicadores de Confiança e respectivas séries de base (mm3m; s.r.e; séries longas)**

	Início da Série	Média* Valor	Desvio Padrão	Mínimo Valor	Data	Máximo Valor	Data
<b>1 Indicador de Confiança da Indústria Transformadora (2+3-4)/3 (a)</b>	<b>Jan-89</b>	<b>-5,4</b>	<b>7,1</b>	<b>-27,5</b>	<b>Jul-93</b>	<b>7,9</b>	<b>Jan-89</b>
2 Procura Global (a)	Jan-89	-16,2	11,3	-27,5	Jul-93	5,3	Mar-98
3 Perspectivas da Produção nos Próximos 3 meses (a)	Jan-89	8,0	7,7	-10,8	Jul-93	25,1	Mar-97
4 Existências em Armazém (a)	Jan-89	7,9	5,1	-3,5	Dez-94	24,9	Jul-93
<b>5 Indicador de Confiança dos Serviços (6+7+8)/3 (d)</b>	<b>Abr-01</b>	<b>2,0</b>	<b>7,1</b>	<b>-13,6</b>	<b>Jun-03</b>	<b>22,0</b>	<b>Jun-01</b>
6 Actividade nos Últimos 3 Meses** (d)	Abr-01	-3,1	9,3	-18,0	Jul-03	23,0	Abr-01
7 Perspectivas da Procura nos Próximos 3 Meses (d)	Abr-01	10,6	5,2	-2,3	Mai-03	20,9	Jun-01
8 Carteira de Encomendas nos Últimos 3 meses (d)	Abr-01	-1,6	9,4	-23,1	Jun-03	22,8	Mai-01
<b>9 Indicador de Confiança do Comércio (12+15-18)/3 (b)</b>	<b>Jan-89</b>	<b>0,4</b>	<b>6,7</b>	<b>-13,2</b>	<b>Set-05</b>	<b>12,2</b>	<b>Jan-89</b>
10 <b>-Comércio por Grosso (b)</b>	<b>Jan-89</b>	<b>2,9</b>	<b>6,7</b>	<b>-19,6</b>	<b>Dez-92</b>	<b>20,0</b>	<b>Nov-90</b>
11 <b>-Comércio a retalho (b)</b>	<b>Jan-89</b>	<b>-0,7</b>	<b>7,9</b>	<b>-18,6</b>	<b>Set-05</b>	<b>12,1</b>	<b>Nov-98</b>
12 Actividade no Mês (b)	Jan-89	-4,7	12,5	-27,0	Mai-03	22,0	Jan-89
13 - Comércio por Grosso (b)	Jan-89	-4,2	11,5	-27,4	Mai-03	36,3	Abr-90
14 - Comércio a retalho (b)	Jan-89	-6,4	15,0	-34,4	Abr-04	23,9	Dez-92
15 Actividade nos Próximos 3 Meses**** (b)	Jan-89	16,6	10,8	-8,4	Ago-05	32,6	Abr-90
16 - Comércio por Grosso (b)	Jan-89	15,7	11,9	-35,9	Dez-92	51,8	Nov-89
17 - Comércio a retalho (b)	Jan-89	19,5	13,0	-15,0	Ago-05	42,0	Jun-93
18 Nível de Existências em Armazém (b)	Jan-89	10,6	5,1	0,5	Dez-03	25,1	Ago-90
19 - Comércio por Grosso (b)	Jan-89	2,8	6,9	-26,6	Ago-92	29,1	Out-89
20 - Comércio a retalho (b)	Jan-89	15,3	7,5	1,3	Dez-03	49,3	Ago-90
<b>21 Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas (22+23)/2 (b)</b>	<b>Fev-91</b>	<b>-24,4</b>	<b>16,1</b>	<b>-54,3</b>	<b>Abr-03</b>	<b>5,2</b>	<b>Set-97</b>
22 Carteira de Encomendas Actual (b)	Fev-91	-39,8	17,9	-71,3	Mai-03	0,3	Nov-97
23 Perspectivas de Emprego nos Próximos 3 Meses (b)	Fev-91	-9,0	15,2	-43,8	Jan-03	16,2	Abr-97
<b>24 Indicador de Confiança dos Consumidores (25+26-27+28)/4 (c)</b>	<b>Jun-86</b>	<b>-21,2</b>	<b>11,7</b>	<b>-46,2</b>	<b>Abr-03</b>	<b>-2,0</b>	<b>Nov-87</b>
25 Situação Financeira no Lar nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	-6,9	8,4	-24,2	Abr-03	8,6	Jan-92
26 Situação Económica no País nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	-13,9	14,4	-46,1	Abr-03	12,3	Out-87
27 Desemprego no País nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	30,0	19,9	-1,3	Jun-90	67,1	Abr-03
28 Capacidade de Poupar Dinheiro nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	-34,0	9,1	-54,0	Set-05	-16,3	Dez-87
<b>29 Indicador de Clima ****</b>	<b>Jan-89</b>	<b>2,2</b>	<b>1,7</b>	<b>-1,5</b>	<b>Mai-03</b>	<b>5,0</b>	<b>Jan-89</b>

	Mar-06	Out-06	Nov-06	Dez-06	Jan-07	Fev-07	Mar-07
<b>1 Indicador de Confiança da Indústria Transformadora (2+3-4)/3 (a)</b>	<b>-9,6</b>	<b>-6,1</b>	<b>-5,4</b>	<b>-6,1</b>	<b>-5,1</b>	<b>-3,8</b>	<b>-2,0</b>
2 Procura Global (a)	-20,0	-15,3	-13,7	-15,0	-14,0	-13,7	-11,0
3 Perspectivas da Produção nos Próximos 3 meses (a)	-0,3	5,0	4,7	2,0	2,3	6,3	9,7
4 Existências em Armazém (a)	8,3	8,0	7,3	5,3	3,7	4,0	4,7
<b>5 Indicador de Confiança dos Serviços (6+7+8)/3 (d)</b>	<b>-2,3</b>	<b>4,7</b>	<b>7,1</b>	<b>7,2</b>	<b>7,2</b>	<b>6,3</b>	<b>6,6</b>
6 Actividade nos Últimos 3 Meses** (d)	-10,6	-2,5	-0,7	-1,4	-2,2	-2,6	-1,1
7 Perspectivas da Procura nos Próximos 3 Meses (d)	8,0	15,1	16,9	17,4	15,8	14,4	11,6
8 Carteira de Encomendas nos Últimos 3 meses (d)	-4,4	1,6	5,0	5,6	8,1	7,2	9,4
<b>9 Indicador de Confiança do Comércio (12+15-18)/3 (b)</b>	<b>-8,3</b>	<b>-5,3</b>	<b>-6,0</b>	<b>-6,3</b>	<b>-8,2</b>	<b>-7,1</b>	<b>-6,3</b>
10 <b>-Comércio por Grosso (b)</b>	<b>-5,1</b>	<b>1,9</b>	<b>0,6</b>	<b>-1,0</b>	<b>-3,0</b>	<b>-1,9</b>	<b>-1,5</b>
11 <b>-Comércio a retalho (b)</b>	<b>-12,1</b>	<b>-14,2</b>	<b>-14,1</b>	<b>-12,8</b>	<b>-14,5</b>	<b>-13,4</b>	<b>-12,2</b>
12 Actividade no Mês (b)	-19,8	-18,6	-20,3	-19,9	-21,0	-20,6	-19,5
13 - Comércio por Grosso (b)	-14,3	-7,3	-9,8	-11,2	-12,6	-12,8	-9,6
14 - Comércio a retalho (b)	-26,5	-32,5	-33,3	-30,6	-31,3	-30,0	-31,7
15 Actividade nos Próximos 3 Meses**** (b)	1,9	7,2	6,4	5,2	1,4	4,4	6,0
16 - Comércio por Grosso (b)	0,3	11,5	8,6	5,8	2,9	6,3	7,0
17 - Comércio a retalho (b)	3,9	1,9	3,7	4,4	-0,3	2,1	4,9
18 Nível de Existências em Armazém (b)	7,1	4,5	4,1	4,2	5,1	5,1	5,4
19 - Comércio por Grosso (b)	1,4	-1,5	-2,9	-2,4	-0,6	-0,8	1,9
20 - Comércio a retalho (b)	13,7	12,0	12,8	12,3	12,0	12,4	9,7
<b>21 Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas (22+23)/2 (b)</b>	<b>-46,0</b>	<b>-48,2</b>	<b>-47,8</b>	<b>-48,7</b>	<b>-46,7</b>	<b>-46,7</b>	<b>-43,8</b>
22 Carteira de Encomendas Actual (b)	-64,0	-65,7	-66,0	-67,3	-66,7	-67,3	-65,7
23 Perspectivas de Emprego nos Próximos 3 Meses (b)	-28,0	-30,7	-29,7	-30,0	-26,7	-26,0	-22,0
<b>24 Indicador de Confiança dos Consumidores (25+26-27+28)/4 (c)</b>	<b>-37,8</b>	<b>-30,6</b>	<b>-31,0</b>	<b>-31,0</b>	<b>-31,3</b>	<b>-31,4</b>	<b>-33,2</b>
25 Situação Financeira no Lar nos Próximos 12 Meses (c)	-18,8	-13,9	-14,4	-14,9	-15,5	-15,5	-16,4
26 Situação Económica no País nos Próximos 12 Meses (c)	-29,8	-20,1	-20,9	-21,6	-23,2	-24,0	-26,7
27 Desemprego no País nos Próximos 12 Meses (c)	50,6	39,3	39,3	39,3	38,4	38,0	40,5
28 Capacidade de Poupar Dinheiro nos Próximos 12 Meses (c)	-52,0	-49,2	-49,2	-48,3	-48,3	-48,1	-49,1
<b>29 Indicador de Clima ****</b>	<b>-0,2</b>	<b>0,7</b>	<b>0,8</b>	<b>0,6</b>	<b>0,5</b>	<b>0,6</b>	<b>0,9</b>

\* O valor médio de cada série desde o início da recolha até ao mês de referência.

\*\* Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então o período de referência referia-se ao mês corrente e não aos últimos 3 meses.

\*\*\*\* Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então apuravam-se as expectativas para os próximos 6 meses.

\*\*\*\* Desde Setembro de 2004 passou a incluir os Serviços, além da Indústria, Comércio e Construção.

(a) Dados posteriores a Dezembro de 2002 apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas

(b) Dados posteriores a Janeiro de 2003 apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(c) Dados posteriores a Setembro de 2003 apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(d) Séries corrigidas de efeitos sazonais.

Nota: os valores das séries do Comércio anteriores a Junho de 1994, bem como, da série do Indicador de Confiança da Construção anterior a Abril de 1997, e da série relativa às Existências em Armazém na Indústria Transformadora foram revistos no decurso de um processo de harmonização do método de colagem de séries históricas.

## NOTAS

O texto e os gráficos do destaque têm por base séries em médias móveis de três termos e em valores originais, com excepção do caso das séries de base dos Serviços e da série das opiniões sobre os preços de venda no Comércio, que são corrigidas da sazonalidade. A correcção sazonal é efectuada com recurso ao método X12-Arima (combinação de um processo de médias móveis com modelos integrados auto-regressivos e de médias móveis) desenvolvido no programa Demetra, disponibilizado pelo Eurostat. A aplicação de médias móveis de três termos permite que as séries fiquem mais alisadas, expurgando movimentos irregulares, e permitindo uma maior percepção das tendências de curto prazo. Uma vez que a média é não centrada (a informação é utilizada para referenciar a evolução no último mês) verifica-se um pequeno desfasamento relativamente à própria tendência que se pretende detectar.

Para se visualizar a diferença entre séries originais e sobre médias móveis de três termos, os gráficos dos indicadores de confiança representam ambos os tipos de séries.

### INDICADOR DE CLIMA ECONÓMICO

Variável estimada a partir dos SRE das seguintes perguntas:

- Inquérito qualitativo de conjuntura à indústria transformadora
  - Considera que, relativamente aos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, a produção da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.
  - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
  - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) proveniente do estrangeiro é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
  - Considera que, tendo em conta a época do ano, os vossos stocks de produtos acabados são actualmente: 1. Superiores ao normal; 2. Normais; 3. Inferiores ao normal; 4. Não tem habitualmente stocks.
  - Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
- Inquérito qualitativo de conjuntura ao comércio
  - Considera que, nos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, as vendas da vossa empresa: 1. Aumentaram; 2. Estabilizaram; 3. Diminuíram.
  - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que o volume de encomendas aos fornecedores nos próximos três meses irá: 1. Aumentar; 2. Manter-se; 3. Diminuir.
  - Considera que, actualmente e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
  - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a actividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
- Inquérito qualitativo de conjuntura à construção e obras públicas
  - Considera que nos últimos três meses a actividade da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Manteve-se; 3. Diminuiu.
  - Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está actualmente: 1. Acima do Normal; 2. Normal; 3. Abaixo do Normal.
  - Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Inquérito qualitativo de conjuntura aos serviços
  - Considera que, nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.

- Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.
- Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.

#### INDICADORES DE CONFIANÇA SECTORIAIS

Os indicadores de confiança (IC) resultam das médias aritméticas dos SRE das seguintes perguntas:

- Indicador de confiança da indústria transformadora

- Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
- Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
- [Simétrico do SRE] Considera que, tendo em conta a época do ano, os vossos stocks de produtos acabados são actualmente: 1. Superiores ao normal; 2. Normais; 3. Inferiores ao normal; 4. Não tem habitualmente stocks.

- Indicador de confiança do comércio

- Considera que, actualmente e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
- Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a actividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
- [Simétrico do SRE] O nível de existências em armazém, tendo em conta a época do ano, pode considerar-se actualmente: 1. Acima do normal; 2. Normal; 3. Abaixo do normal.

- Indicador de confiança da construção e obras públicas

- Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está actualmente: 1. Acima do Normal; 2. Normal; 3. Abaixo do Normal.
- Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.

- Indicador de confiança dos serviços

- Considera que, nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
- Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.

#### INDICADOR DE CONFIANÇA DOS CONSUMIDORES

O indicador de confiança dos consumidores resulta da média aritmética dos SRE das seguintes questões:

- Em sua opinião, a situação financeira do seu lar (agregado familiar), nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.
- Em sua opinião, a situação económica geral do País, nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.
- [Simétrico do SRE] Em sua opinião, nos próximos 12 meses, o desemprego no País, irá: 1. Aumentar muito; 2. Aumentar um pouco; 3. Manter-se; 4. Diminuir um pouco; 5. Diminuir muito; 6. Não sabe.

pouco; 3. Ficar na mesma; 4. Diminuir pouco; 5. Diminuir muito; 6. Não sabe.

- Nos próximos 12 meses pensa que, pessoalmente lhe será possível poupar/pôr algum dinheiro de lado: 1. Sim, de certeza absoluta; 2. Provavelmente sim; 3. Provavelmente não; 4. Não, de certeza absoluta; 5. Não sabe.

## NOTAS ADICIONAIS

### 1. ABREVIATURAS

s.r.e.: Saldo de respostas extremas. Diferença ponderada entre as percentagens de respostas positivas e negativas.

v.e.: Valores efectivos.

v.c.s.: Valores corrigidos de sazonalidade.

mm3m: Média móvel de três meses.

mm3t: Média móvel de três observações trimestrais.

C.H.: Construção de Habitação.

C.E.N.R.: Construção de Edifícios Não Residenciais.

C. E.: Construção de Edifícios.

O.P.: Obras Públicas.

C.S.: Conjunto do Sector.

### 2. GRÁFICOS

Representam saldos de respostas extremas em médias móveis de três termos.

As médias correspondem ao valor médio de cada série, desde o início da recolha até ao mês de referência.

Os inquéritos qualitativos de conjuntura às empresas (à excepção da construção e obras públicas) e aos consumidores desenvolvidos pelo Instituto Nacional de Estatística têm o apoio financeiro da Comissão Europeia, no quadro do processo de harmonização europeia de compilação destes dados.

Para mais informação relacionada com este tema, consulte:

- Inquérito Mensal de Conjuntura à Construção e Obras Públicas - [http://www.ine.pt/prod\\_serv/quadros/periodo.asp?pub\\_cod=249](http://www.ine.pt/prod_serv/quadros/periodo.asp?pub_cod=249)
- Inquérito Mensal de Conjuntura à Indústria Transformadora - [http://www.ine.pt/prod\\_serv/quadros/periodo.asp?pub\\_cod=250](http://www.ine.pt/prod_serv/quadros/periodo.asp?pub_cod=250)
- Inquérito Mensal de Conjuntura ao Comércio - [http://www.ine.pt/prod\\_serv/quadros/periodo.asp?pub\\_cod=274](http://www.ine.pt/prod_serv/quadros/periodo.asp?pub_cod=274)
- Inquérito Mensal de Conjuntura aos Consumidores - [http://www.ine.pt/prod\\_serv/quadros/periodo.asp?pub\\_cod=252](http://www.ine.pt/prod_serv/quadros/periodo.asp?pub_cod=252)
- Inquérito Mensal de Conjuntura aos Serviços Prestados às Empresas - [http://www.ine.pt/prod\\_serv/quadros/periodo.asp?pub\\_cod=251](http://www.ine.pt/prod_serv/quadros/periodo.asp?pub_cod=251)

Inquéritos qualitativos de conjuntura às empresas e aos consumidores – Março de 2007

10 / 10